2. TEMA INTEGRADOR

Ser

A vida de Carlos Acutis é uma inspiração para os jovens do nosso tempo. Sociologicamente igual aos seus colegas de escola, tinha um carácter forte e decisivo, que *preferia o original à fotocópia*. Tolerante e amigo de todos, como deve ser um verdadeiro escuteiro. É a prova de que é possível gostar do desporto, da informática, dos jogos eletrónicos e viver plenamente a sua fé, alimentada pela eucaristia e o serviço aos mais necessitados.

A sua mãe, Antónia Acutis, ouviu de muitas pessoas: «Senhora, seu filho é especial». E a razão de ser um jovem especial é que era amigo de Jesus. "Estar sempre com Jesus, este é o meu projecto de vida[3]"- dizia. Gostava de entrar nas igrejas para orar, lia a vida dos santos e a Bíblia. Participava diariamente na eucaristia e no final ficava em adoração. Convidava os colegas para irem à missa com ele. Referia que a "Eucaristia é minha estrada até o Céu". (op. cit).

O texto do Plano Anual 2020/2021 do nível nacional do CNE, relembra-nos não apenas os traços do carácter do jovem Acutis mas também o símbolo – ***o computador*** – ferramenta da "Educação 4.0" em que todos imergimos, ainda mais intensamente, em tempo de pandemia, e da necessidade de nos adaptarmos ao novo contexto da educação de crianças e jovens.

Nesta missão educativa, devemos privilegiar o ***Ser*** (o Carácter[4]), pois é esta dimensão que dá coerência ao Agir (Fazer) e ao Saber (Conhecimento). É por esta via que ajudamos cada criança/jovem a ***preferir o original à fotocópia***, num mundo, que paradoxalmente, enfatiza a individualidade mas que uniformiza comportamentos e estilos de vida para impor padrões de consumo e formas de pensar orientadas pelo *politicamente correcto*, que tendem a impedir, por exemplo, o exercício efetivo da liberdade de expressão e as manifestações públicas da fé.

É neste contexto, que o testemunho evangélico de Carlos Acutis constitui um estímulo para os jovens e uma interpelação ao nosso trabalho de Dirigentes, para que a nosso papel educativo junto dos mais novos seja incisivo e eficaz.

Manuel António Azevedo Vitorino
Chefe Regional

[3] Cfr. http://carloacutis.com/pt/association/presentazione

[4] "Não deixes a técnica sobrepor-se à moral. O desembaraço em campo, a arte do explorador, o campismo, as expedições, as boas acções, os Jamborees, a camaradagem, tudo isso são meios, não o fim de a atingir. O fim é o carácter - carácter com um propósito. E esse propósito é que a próxima geração seja dotada de bom senso num mundo insensato, e desenvolva a mais elevada concretização do Serviço, que é o serviço activo do Amor e do Dever para com Deus e o próximo."

BP – O Rasto do Fundador, p.46

Símbolo
Computador

Palavra-Chave
Ser

Preferir o original à fotocópia

Figura
Carlo Acutis

2020-2021
Carlo Acutis

Carlo Maria Acutis nasceu em Londres a 3 de maio de 1991 e morreu a 12 de outubro de 2006, aos 15 anos de idade, de uma leucemia fulminante. Apaixonado pelo desporto, pela playstation e pela informática... e, também, pela relação com Deus, que alimentava todos os dias através da oração e dos sacramentos.

Assim se refere o Papa Francisco a Carlo: «Ele sabia muito bem que os mecanismos da comunicação, da publicidade e das redes sociais podem ser utilizados para nos transformar em seres adormecidos, dependentes do consumo e das novidades que podemos comprar, obcecados pelo tempo livre, fechados na negatividade. [Carlo] Via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na realidade acabam por ser iguais a todos os outros, correndo atrás daquilo que lhes impõem os poderosos através dos mecanismos de consumo e de atordoamento.

Desse modo, não deixam brotar os dons que o Senhor lhes concedeu, não oferecem a este mundo essas capacidades tão pessoais e únicas que Deus semeou em cada um. É por isso, dizia Carlo, que «todos nascem como originais, mas muitos morrem como fotocópias».

Não permitas que isso te aconteça» (Christus vivit, 105-106) Com Carlo Acutis queremos ser originais, inteiros em todas as dimensões da vida!

O computador, que funcionará como símbolo, lembra-nos a necessidade de valorizarmos o contexto em que as nossas crianças e os nossos jovens se movem, adaptando a nossa ação a esse contexto.

Ajuda-nos, também, a compreender que a tecnologia pode –deve – ser um potente veículo de comunicação e de aprendizagem, de formação de valores e de dinamização da ação!

A palavra ser leva-nos, tal como dissemos atrás, para a dimensão educativa, que, para além do agir e do saber, impulsiona os valores a partir do interior de cada um dos nossos escuteiros.

Fonte: CNE – Plano Anual 2020/2021, p. 04